



ID: 117537638

05-06-2025

PAÍS  
POSSÍVEL

# Investimento em ciência



POR

**Maria de Lurdes  
Rodrigues**

Professora  
universitária

A propósito da publicação do meu livro “Investimento em ciência”, pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, vários leitores têm insistido em perguntar: (1) a meta de investimento em ciência de 3% do PIB, até 2030, é uma ambição viável e suficiente para Portugal? (2) por que razão o financiamento da ciência pelo Estado é essencial e insubstituível?

Alguns argumentam que Portugal é um país pequeno e pobre, pelo que não se pode dar ao luxo de investir tanto em ciência. Acontece que o indicador dos 3% tem como referência a dimensão e a riqueza produzida em cada país. É, portanto, viável, porque é indexado à riqueza produzida. E é necessário, porque o nosso sistema cientí-

fico ainda não tem escala, ainda está a crescer. Neste momento, podemos dizer que 2030 é um prazo suficiente porque o investimento tem de acompanhar a capacidade de execução, ou seja, o crescimento e a consolidação do sistema científico. A meta dos 3% aponta objetivos e a sua concretização revela a ambição de cada país, a consciência que cada Governo tem de que a resolução dos problemas das sociedades contemporâneas exige mais conhecimento, mais capacidade de inovação, mais recursos humanos qualificados, a consciência de que o investimento em ciência é uma condição do desenvolvimento e progresso do país, um requisito da melhoria das condições de vida dos cidadãos.

A razão por que é indispensável o investimento e a intervenção do Estado, tendo-se convencionado que lhe caberia assegurar um financiamento correspondente a, pelo menos, 1% do PIB, reside no facto de apenas o Estado poder garantir um desenvolvimento equili-

brado do sistema científico. Isto é, um desenvolvimento de atividades de produção de conhecimento em todas as áreas científicas e disciplinares, em investigação fundamental como aplicada, com autonomia científica e agendamento de problemas de interesse público, como são os de saúde pública ou das alterações climáticas. O investimento em ciência pelo setor empresarial é muito importante, mas não substitui o financiamento público. As empresas, como é natural, orientam-se para financiar a investigação aplicada, ou seja, o desenvolvimento de soluções, processos ou produtos que lhes permitam ganhar capacidade de inovação e de competição nos mercados em que operam. Porém, o desenvolvimento das soluções inovadoras de que as empresas necessitam está totalmente dependente do conhecimento produzido pela investigação fundamental, que requer um tempo e uma orientação desinteressada que não são os das empresas.

Podemos dizer que 2030 é um prazo suficiente porque o investimento tem de acompanhar a capacidade de execução, ou seja, o crescimento e a consolidação do sistema científico.